

*Considerações
sobre
a
reestruturação institucional
do INEP
29/7/65*

- 1) A expansão do INEP de uma pequena agência educacional, central, localizada na Guanabara, para um organismo de presença, atuação, ramificações nacionais com a criação dos Centros Regionais na Guanabara, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, ^{mas} mudou-lhe fundamentalmente as necessidades de estrutura institucional.
- 2) A decorrente expansão dos seus serviços técnico-administrativos, com o maior desenvolver de atividades de pesquisa, planejamento, editoriais, de cursos de aperfeiçoamento do magistério local, nacional e do estrangeiro (América Latina), com as tarefas de dirigir e realizar escolas experimentais, criou-lhe novas e complexas dimensões funcionais.
- 3) Para atendimento dessas múltiplas tarefas é indispensável, salvo se se desejar o paradoxo de querer os fins sem querer os meios, atrair técnicos em educação e administradores altamente qualificados em regime de dedicação plena, formando quadros capacitados, sem o que o seu fracasso será total, no domínio das chefias e assessorias de serviço decorrentes de seu trabalho.
- 4) A forma institucional mais adequada para o desempenho desses encargos é a criação por Decreto ou por Lei (quando preciso) de um quadro de Cargos em Comissão e de Funções gratificadas para o desempenho dessas múltiplas tarefas de Chefia e Assessoramento Técnico-Administrativo.
- 5) Não é possível continuar o INEP, institucionalmente, com o mesmo e limitadíssimo quadro de CC e FG do tempo em que era apenas uma pequena agência educacional central, período anterior ao de sua atual grande expansão.
- 6) Note-se que, com essa institucionalização dos CC e FG não haverá aumento de despesas, vindo-se apenas a dar forma regular à atribuição de compensações já existentes e indispensáveis ante a natureza das funções de Chefia e Assessoria Técnico-Administrativa desempenhadas e o tempo de trabalho por elas reclamado.
- 7) Vale destacar que a densidade e qualidade das tarefas ora atribuídas ao INEP na educação nacional valeram-lhe ser-lhe conferido mandato universitário pelo Conselho Universitário da Universidade do Brasil, não

podendo assim o seu funcionamento ser entendido em termos estritamente burocráticos, impeditivos de sua atuação.

O apelo a expedientes para contornar a situação não só não resolve a contento a mesma como dá um falso aspecto de ilegitimidade e arranjo ao que deve e pode ser resolvido com autenticidade.

DEFE (J. Ahum)
Ao Sr. Rangel

Handwritten signature

C Ó P I A

PROCESSO INEP-001150
DE 12 DE MAIO DE 1965

RIO DE JANEIRO, 12 DE MAIO DE 1965.

Nº 422/65

Dos: COORDENADOR DA DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO PEDAGÓGICA
COORDENADOR DA DIVISÃO DE ESTUDOS E
PESQUISAS EDUCACIONAIS

Ao: DIRETOR DO CBPE - INEP

ASSUNTO: SUGESTÕES SOBRE A REVISTA BRASILEIRA
DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS.

APROVO, EM PRINCÍPIO, E CONVOCO
UMA REUNIÃO DOS ELEMENTOS PRO-
POSTOS PARA CONSTITUIR O CONSEL-
LHO DE REDAÇÃO; A REALIZAR-SE NO
DIA 19 DO CORRENTE, ÀS 14 HORAS,
NESTA DIRETORIA.

13.5.65

(ASS.) CARLOS PASQUALE

SENNOR DIRETOR:

EM ADITAMENTO AOS ENTENDIMENTOS VERBAIS QUE TEMOS MANTI-
DO COM V. SA E NOS TERMOS DO QUE NOS SOLICITOU, ESTAMOS LHE ENCAMI-
NHANDO SUGESTÕES SOBRE UMA REFORMULAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS.

QUEREMOS, INICIALMENTE, PEDIR A ATENÇÃO DE V. SA SOBRE
AS ATUAIS INSTRUÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DO MINISTÉRIO NO QUE SE REFE-
RE A PUBLICAÇÕES POR ÊSTE INSTITUTO. A NOSSO VER DEVERÃO SER EM-
PREGADOS ESFORÇOS PARA QUE A RIGIDEZ DE CERTAS FÓRMULAS NÃO VENHA
AGRAVAR O ATRASO QUE SEMPRE EXISTIU NAS CITADAS PUBLICAÇÕES. É UM
DOS PONTOS DE PARTICULAR DIVERGÊNCIA ENTRE O RIGORISMO DA ADMINIS-
TRAÇÃO E AS NECESSIDADES DE UM ÓRGÃO DE PESQUISAS E ESTUDOS.

SELEÇÃO DE TRABALHO -

ENTENDEMOS QUE PARA SE OBTER UM BOM NÍVEL TÉCNICO DA RE-
VISTA JÁ SE TORNA NECESSÁRIO, EM FACE DA EVOLUÇÃO DO MERCADO DE
TRABALHO INTELECTUAL, SOLICITAR REGULARMENTE ARTIGOS REMUNERADOS A
ESPECIALISTAS DE GRANDE RENOME, NACIONAIS OU ESTRANGEIROS. SÓ EX-
CEPCIONALMENTE ATÉ ENTÃO RECORREU-SE A ÊSTES PAGAMENTOS, MAS AS CIR-
CUNSTÂNCIAS ATUAIS E FUTURAS IMPÕEM REGULARIDADE NESSA MEDIDA, A
NOSSO VER FUNDAMENTAL.

CONSELHO DE REDAÇÃO -

PARA IMPRIMIR UNIFORMIDADE DE CRITÉRIOS E HOMOGENEIDADE DA PUBLICAÇÃO, LEMBRAMOS A CRIAÇÃO DE UM CONSELHO DE REDAÇÃO, DO QUAL SERIAM MEMBROS NATOS O DIRETOR DO INEP, SEU PRESIDENTE, E OS COORDENADORES DE DIVISÃO DO CBPE E DO INEP.

A ESSE CONSELHO CABERIAS:

- 1) APROVAR O TEMA DOMINANTE PARA CADA UM DOS QUATRO NÚMEROS ANUAIS DA REVISTA;
- 2) APROVAR A SELEÇÃO DE ARTIGOS, ESTUDOS, ETC., FEITA PARA CADA NÚMERO;
- 3) APROVAR, QUANDO INDICADO, A ENCOMENDA REMUNERADA DE ARTIGOS, ESTUDOS, ETC. PARA CADA NÚMERO DA REVISTA.

AO SECRETÁRIO EXECUTIVO DA REDAÇÃO DA REVISTA CABERIAS:

- 1) APRESENTAR AO CONSELHO DE REDAÇÃO OS TEMAS DOMINANTES PARA OS NÚMEROS DA REVISTA NO PERÍODO DE UM ANO;
- 2) APRESENTAR AO CONSELHO DE REDAÇÃO O PROJETO DE CADA NÚMERO;
- 3) PROMOVER A COOPERAÇÃO DO PESSOAL DO INEP E DOS CENTROS PARA CADA NÚMERO;
- 4) PROPOR AO CONSELHO DE REDAÇÃO A ENCOMENDA REMUNERADA DE COLABORAÇÕES À REVISTA;
- 5) PROPOR AO CONSELHO DE REDAÇÃO ALTERAÇÃO NAS SEÇÕES DA REVISTA.

CONCLUSÃO

SÃO AS SUGESTÕES QUE INICIALMENTE SUBMETEMOS A V. SA, SEM PREJUÍZO DE OUTRAS COM QUE POSSAMOS COMPLETAR O OBJETIVO DEMONSTRADO EM SUAS ÚLTIMAS DECLARAÇÕES DE REFORMULAR O PLANO EDITORIAL DA REVISTA.

ATENCIOSAMENTE,

(ASS.) PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO
COORDENADOR DA DDIP

JAYNE ABREU
COORDENADOR DA DEPE

Ministério de Educação e Cultura
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Com o objetivo de obter dados sobre os estudantes universitários, pedimos que preencha, com a máxima sinceridade o presente questionário. Não há necessidade de assiná-lo, de modo que esperamos que se sinta inteiramente à vontade para respondê-lo.

Procure responder todos os quesitos, usando as seguintes convenções :

- a. Quando em uma pergunta seguirem-se várias respostas alternativas, assinale com um X a que corresponde a sua situação.
- b. Quando não souber responder, escreva : "não sei".
- c. Quando um ítem não se aplicar a seu caso, escreva : "não se aplica".

Quaisquer observações poderão ser assinaladas na última página e o verso de cada fôlha poderá ser utilizado para informações complementares que julgue necessárias.

Obrigado pela colaboração prestada.

1. Universidade : _____
2. Escola ou Faculdade : _____
3. Curso : _____
4. Turno : diurno
 noturno
5. Sexo : masculino
 feminino
6. Idade (em anos) : _____
7. Estado civil: solteiro
 casado
 viúvo
 separado ou desquitado..
8. Tem filhos ? não
 sim
 Quantos ? _____

9. Você é brasileiro ? sim
não

Se brasileiro, em que Estado nasceu ? _____

Se estrangeiro, qual o país de origem ? _____

10. O lugar em que você nasceu é : zona urbana
zona rural

11. Tempo (em anos) de moradia nesta cidade (no caso de você não ter nascido aqui) : _____

12. Seu pai é brasileiro ? sim
não

Se estrangeiro, qual o país de origem ? _____

13. Sua mãe é brasileira ? sim
não

Se estrangeira, qual o país de origem ? _____

14. Seu pai : vive nesta cidade
vive em outro ponto do território brasileiro.....
vive no estrangeiro
é falecido

15. Sua mãe: vive nesta cidade.....
vive em outro ponto do território brasileiro.....
vive no estrangeiro.....
é falecida

16. Descreva a ocupação (ou ocupações) de seu pai, mesmo que ele seja aposentado ou falecido. Procure dar uma idéia clara de que ele faz (ou fazia). Por exemplo, se fôr operário, funcionário, comerciário, etc., diga qual o serviço que faz na fábrica, repartição ou emprêsa onde trabalha; se fôr comerciante ou industrial, diga qual o ramo de negócios; se fôr agricultor, diga se é sitiante, fazendeiro, meeiro ou empregado; se fôr professor, diga se é professor primário, secundário ou universitário. Se ele é falecido, aposentado ou está desempregado, descreva a ocupação que teve durante a maior parte de sua vida. Se tiver mais de uma ocupação, descreva-as.

17. Para quem trabalha (ou trabalhava) seu pai ?

- Por conta própria
- Para uma companhia ou firma
- Para uma associação ou instituição educativa, recreativa, religiosa etc.
- Para um parente
- Para um particular
- Para o governo (federal, estadual ou municipal).....

18. Há (ou havia) outras pessoas trabalhando para seu pai ou sob suas ordens ?

não

sim

Quantas ? _____

19. Qual a ocupação de sua mãe?

- Dona de casa
- Ajuda em negócio ou propriedade da família ...
- Trabalha em casa, fazendo serviço para fora ...
- Trabalha fora

20. Se sua mãe trabalha fora ou para fora :

a. Descreva o que ela faz (Veja as instruções do item 16) :

b. Para quem trabalha sua mãe ?

- Por conta própria
- Para uma companhia ou firma
- Para uma associação ou instituição educativa, recreativa, religiosa etc.....
- Para um parente.....
- Para um particular
- Para o governo (federal, estadual ou municipal).....

c. Há outras pessoas trabalhando para sua mãe ou sob suas ordens ? (não incluir empregada doméstica)

não

sim

Quantas ? _____

24. Você mora em :
- 5 residênciã própria
 - 4 residênciã alugada
 - 3 quarto alugado
 - 2 hotel ou pensão
 - 1 casa de estudante
 - outrô

25. Indique os tipos de propriedades de sua família :

Tipo de propriedades	Número
casas
apartamentos
sítios
fazendas.....
empresas comerciais
empresas industriais
automóveis
nenhuma propriedade

26. Entende-se por grupo doméstico um grupo de pessoas que vive em conjunto, com uma renda comum formada pela soma das rendas de todos os seus membros. Se você mora com seus pais, seu grupo doméstico inclui você, seus pais, irmãos, outros parentes que vivam na mesma casa, dependentes. Se você é casado, seu grupo doméstico inclui você, sua mulher (ou seu marido), filhos e dependentes. Se você é dependente de sua família e esta não reside nesta cidade, seu grupo doméstico é constituído por ela.

a. Quantas pessoas compõem o seu grupo doméstico ? _____

b. Quais são estas pessoas ? (Indique da seguinte forma: pai, mãe, esposo (a), filho, tio etc.) _____

c. Quantas destas pessoas têm renda ? _____

d. Quais são estas pessoas ? (indique da seguinte forma : pai, mãe, esposo(a), filho, tio etc.) _____

27. Você exerce alguma ocupação remunerada ? sim não

28. Se você exerce alguma ocupação remunerada :

a. Defina com clareza essa ocupação ou ocupações (Veja as instruções do item 16) : _____

b. Por que começou a trabalhar ? (Assinale entre os motivos a - baixo, apenas um : o que considere principal)

Por necessitar de dinheiro para seu sustento e o de sua família
 Por querer livrar-se da dependência financeira em relação aos pais ou responsáveis, embora não tivesse grande necessidade de trabalhar
 Por achar que o trabalho daria ou a experiência necessária ao exercício da profissão ou o estabelecimento de contactos para a vida profissional futura.....
 Por outro motivo

c. Há quanto tempo trabalha ? (em anos, meses ou dias) _____

d. Começou a trabalhar antes de iniciar o curso superior ?

sim não

e. Número de horas semanais de trabalho (na ocupação atual) : _____

f. Qual a sua condição de trabalho ?

Por conta própria
 Para uma companhia ou firma
 Para uma associação ou instituição educativa, recreativa, religiosa etc
 Para um parente
 Para um particular
 Para o governo (federal, estadual ou municipal)

g. Qual o seu salário ? Até Cr\$ 42 000
 De Cr\$ 43 000 a Cr\$ 84 000
 De Cr\$ 85 000 a Cr\$ 126 000
 De Cr\$ 127 000 a Cr\$ 168 000
 Acima de Cr\$ 168 000

h. Com seu salário você: custeia parte de suas despesas
 custeia todas as suas despesas.....
 custeia todas as suas despesas e ainda auxilia sua família
 custeia todas as suas despesas e todas as de sua família

29. Você recebe ajuda monetária de sua família ? não sim

30. Já frequentou outros cursos universitários ? sim não

Se já frequentou, indique :

Curso	Última série atingida	Ano de início do curso	Ano de conclusão do curso

31. Ingressou na Faculdade no ano seguinte ao término do curso secundário ? sim não

Em caso negativo, quantos anos depois ? _____

32. Frequentou algum curso pré-vestibular ? sim não

Durante quantos anos ? _____

33. A quantos exames vestibulares você se submeteu antes do exame no qual logrou aprovação ? (Considere não só os exames prestados em sua Faculdade ,mas também os prestados para outras Faculdades que tenham o mesmo ramo de ensino) _____

34. Durante o curso secundário, você frequentou :
sòmente escolas públicas
sòmente escolas particulares
escolas públicas e particulares

35. Durante o curso secundário, você ganhou bolsa de estudo? sim não

36. Comentários e observações : _____

Da DEPE-CBPE- À DAM-CBPE-INEP- Atenção:
Técnico de Educação-Luiz Alberto Souza

Observações sobre o questionário a ser aplicado a estudantes universitários

- 1-Pr 1 A) Se a finalidade essencial do questionário é apurar o nível sócio-econômico do estudante, como o propósito de cobrar ou não anuidade, seria necessária a identificação do respondente.
- B) Onde se diz: "quando em uma pergunta seguirem-se", diga-se: quando a uma pergunta seguirem-se.
- C) Ainda que a indagação da série cursada e da situação ou não de repetência e extensão da mesma não tenha maiores conexões com a verificação da situação sócio-econômica do respondente, trata-se de dados de fácil obtenção e com virtualidades de processamento operativo, sob outros ângulos. Valeria assim, ser colocada a indagação.
- 2-Pr 2 A Parece-nos importante questionar quanto ao casal de pais:
- a) viver em sociedade conjugal normal;
 - b) ser divorciado;
 - c) ser desquitado;
 - d) ser separado.
- 3-Pr 3 A) Não alcançamos o sentido maior da questão:
" Não trabalha para um parente"
- B) Não alcançamos o sentido maior do destaque:
" para uma associação ou instituição educativa, recreativa, religiosa", etc.
Seriam sempre, públicas ou privadas, civis ou militares.
- 4-Pr 4 A) Onde se diz secundário, seria o caso de dizer médio (Secundário, comercial, industrial, normal, agrícola).
- B) A pergunta sobre irmãos deve explicitar que se trata de irmãos integrando o grupo doméstico, vivendo em conjunto. De outra sorte, não faria sentido para o caso, a inclusão dos

que estivessem fora do grupo doméstico.

5-Pg 5 A) Para avaliar o Status sócio-econômico do respondente é indispensável a informação, pelo menos aproximada, de valor (da resistência, propriedades) de nível (renda), de custo (aluguel, pensão). Sem um mínimo de quantificação, não se terá elementos, dada a dispersão da variação, para estabelecer níveis de status econômico.

6-Pg 6 A) Repetimos as observações já feitas quanto à página-3: trabalho "para parentes", "associação ou instituições educativas, recreativas, religiosas" etc.

7-Pg 7 A) Sem referência ao montante da ajuda recebida pela família, a resposta não terá maior sentido.

B) Seria indicado redigir (item 33) "para outras Faculdades que tenham o mesmo ou diferente ramo de ensino".

C) Seria mais indicado referir: Faculdades que preparam para a mesma carreira ao invés de "Faculdades que tenham o mesmo ramo de ensino".

Feitas essas sumárias observações ao Questionário apresenta-se de boa técnica, submetê-lo ao teste preliminar de uma aplicação experimental.

PeLa DEPE-CBPE:


Jaime Abreu
Coordenador



MEC - INEP
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Guanabara, 2 de outubro de 1964

Do: Coordenador da DEPE-CBPE

Ao: Diretor-Executivo do CBPE

O assunto fica inteiramente a critério do Coordenador, responsável que é pela disciplina e eficiência dos servidores do seu setor. 2 x 64

Ref.: - Faz consulta sobre horário de serviço.

Autuilly

Para govêrno e orientação desta Coordenação, rogo a V.S. a fineza de esclarecer as questões a seguir enunciadas, relativas a horários de serviço de servidores dêste Centro.

- 1 - Para os servidores que trabalham à base de turno corrido, isto é, de seis horas e meia seguidas diárias, qual o espaço de tempo concedido, dentro dessas seis horas e meia, para refeição.
- 2 - Se dentro dessas seis horas e meia corridas diárias além do tempo concedido para refeição, há direito também a ou tro tempo para lanche e, em hipótese afirmativa, qual o tempo concedido para êsse lanche, além da refeição.
- 3 - Qual o espaço de tempo concedido para refeição ou para lanche ou para lanche e refeição, quando o servidor não dá o horário corrido de seis horas e meia, dando-o em dois turnos.
- 4 - Qual o regulamento ou disposição legal que rege a especie, seguido pelo CBPE, data e autoria.

Atenciosamente,

Jayme Abreu
Jayme Abreu

Ao Dr. Péricles Madureira de Pinho
M.D. Diretor-Executivo do CBPE

Exposição de Motivos sobre a 1ª Conferência Nacional de Educação

*Relatório 1964
Figueira*

- 1 - A necessidade de fazer da educação um esforço nacional solidário entre as várias órbitas do poder público e o empreendimento privado é a razão máxima a justificar a realização dessa 1ª Conferência Nacional de Educação, a ser promovida pelo Ministério de Educação e Cultura, em janeiro de 1965.
- 2 - Se anteriormente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional essa visão do problema já era sentida como uma necessidade indeclinável, essa Lei tornou explícita essa consciência coletiva e deu-lhe aspecto de exigência legal.
- 3 - Analizando-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nos seus aspectos mais significativos em relação às normas de ação que estabelece, verifica-se que dois grandes fundamentos a informam:
 - a) o princípio de ação conjugada entre os vários agentes responsáveis pela educação;
 - b) o princípio de planejamento, no sentido de tornar racional e operativo o esforço empreendido
- 4 - Seja no âmbito internacional, como no continental e mesmo na área nacional é pacífico o consenso em torno à oportunidade de realização de Conferências de Educação que congregam políticos e técnicos, tomando consciência de esforços empreendidos, circulando experiências, discutindo orientações, congregando esforços por uma causa comum. Frequentemente o maior problema dessas Conferências é conseguir dar seqüência e continuidade a suas conclusões e recomendações.
- 5- No campo da educação são notáveis e profícuos os frutos de Conferências Internacionais, periódicas ou episódicas, como as do Bureau Internacional de Educação, da OEA, da Unesco.
Na área nacional são conhecidos os frutos das reuniões periódicas de responsáveis pela educação privada bem como os de entidades como a Associação Brasileira de Educação que tem muitas vezes significado autêntica tomada de consciência e ponto de partida para novos rumos na educação no Brasil.
- 6 - É assim de inteira oportunidade a promoção pelo Ministério de Educação e Cultura da 1ª Conferência Nacional de Educação, que se propõe seja realizada em janeiro de 1965, tendo como tema: Educação Primária, e como sub-temas: A) Formação e Situação do Magistério Primário; B) Construção de prédios (C) Custos da educação primária.
- 7 - É de boa norma que reuniões desse genero concentrem sua atuação em torno a um tema central e dentro dele em alguns poucos tópicos, sob pena de ficarem fluidas e dispersivas.

- 8 - Dadas as condições de nossa problemática educacional é defensável a prioridade concedida ao Ensino Primário para essa primeira Conferência. Outro fôsse o quadro educacional do país e possivelmente outra seria a prioridade. Mas pelo que significam em si mesmo os déficits de escolarização existentes, seja do ponto-de vista cultural como econômico seja pelos impactos dessas situações nos demais níveis de ensino, é preciso ainda começar no Brasil pelo ensino primário, tema do século XIX para países em outro estágio de desenvolvimento.
- 9 - Dentro do ensino primário e em relação à nossa conjuntura educacional os sub-temas propostos, parecem-nos de fundamental relevância.
- a) o problema da formação do magistério;
 - b) o problema do prédio escolar;
 - c) o problema dos custos.
- 10 - Qualquer pessoa informada em educação sabe quanto representa a adequada formação do professor, como problema central da escola. E quem quer que conheça a situação educacional brasileira sente no problema do magistério elementar, no seu contingente tão alto dos leigos e dos mal formados, um problema chave de nossa educação.
- 11 - Sabe-se bem a precariedade típica de nossos prédios escolares, salvo raras exceções, numa fase em que a moderna arquitetura pedagógica, funcional e pouco custosa, faz praça de avanços extraordinários. A experiência inglesa, no caso, é singularmente expressiva a Unesco vem de estabelecer Centro Internacional no México, somente para organizar e fornecer a experiência mundial no assunto.
- 12 - Os custos da educação constituem hoje preocupação central dos responsáveis pela administração escolar.
- Tornar esses custos racionais e operativos é uma cogitação fundamental, muito peculiar ao período em que a educação perdeu certo autêntico exclusivismo metafísico, para ser também considerada como pre-investimento no desenvolvimento.
- 13 - Uma Conferência assim organizada, reunindo o máximo de material disponível como expressão da experiência já acumulada e implicando efetivamente em normas para a ação educacional planejada, será de maior alcance e significação.
- Deverá congregiar representantes da educação, nesse setor, no plano federal; responsáveis pela Educação em todos os Estados da Federação, como sejam, Secretários, Diretores de Departamento, membros de Conselhos Estaduais de Educação, assessores técnicos; representantes de setores municipais de educação; representantes da educação elementar privada; representantes do Conselho Federal de Educação. Desse conhecimento mútuo dos esforços empreendidos, dessa ação pla-

nejada para ser harmoniosamente integrada, benefícios significativos deverão resultar em favor da expansão e melhoria da educação primária, o que constitui uma necessidade premente e um desafio à capacidade do educador brasileiro.

Título	Número	Responsável	Propósito	Orçamento de Trabalho de Campo
12. - Elaboração de baterias de testes de nível mental, de conhecimentos gerais e de conhecimento por matéria, ao nível de quarta série do primeiro ciclo do ensino médio	Projeto a ser firmado	Prof. Otavio Martins	Atualizar, tornando mais fidedignos, os instrumentos de medida usados em nossa escola média. Urge continuar em forças empreendidos nesse campo e depois paralisados. Pensa-se fazer esse projeto em esforço conjugado com o que empreende nesse campo, a Universidade de Brasília....	TransporteR\$2.800,000,00 R\$1.500.000,00
			Total	R\$4.300.000,00

ORÇAMENTO TOTAL

1. Atividades Editoriais	R\$ 2.880.000,00
2. Levantamentos de Sistemas Educacionais ...	500.000,00
3. Projetos de Estudos e Pesquisas	<u>4.300.000,00</u>
Total Geral	<u>R\$ 7.680.000,00</u>

14/5/64

JA/WO/Cow

Título	Número	Responsável	Propósito	Orçamento de Trabalho da União
2 - Análise da composição profissional do magistério secundário na Guanabara	Projeto a ser redigido	Jayme Abreu e Nadia Gunha Auxiliares de Pesquisa Márcia de Lourdes Dias e Leonardo Luz	Prioridade concedida a um levantamento preliminar a estudos ulteriores mais detalhados sobre os títulos de qualificação profissional exigidos pelo corpo docente da Escola Média no Estado da Guanabara pelo pressuposto de que essas qualificações estejam a exigir exame mais minucioso	Transporte de R\$ 150.000,00
3 - Análise da composição profissional do magistério do ensino comercial na Guanabara	Projeto a ser redigido	Jayme Abreu e Nadia Gunha		R\$ 150.000,00
4 - Análise da composição profissional do magistério do ensino industrial na Guanabara	Projeto a ser redigido	Jayme Abreu e Nadia Gunha		R\$ 150.000,00
5 - Dois anos de vigência da Lei de Diretrizes e Bases na Escola Média no Estado da Guanabara	CBPE 158/DEFE 40/63	Prof. Gildásio Amado (DEFE)		R\$ 100.000,00
6 - O Ensino e Trabalho, a População e a Renda no Brasil Evolução no decênio 1951-1960	Projeto a ser redigido	Prevê-se a responsabilidade conjunta do CBPE, CAPES e CFE para composição de grupo de trabalho que sob a orientação de perito da UNESCO estudaria esses aspectos de custos da Educação	É de maior interesse a realização de estudos desse tipo inclusive pelo que analisarão trabalho precursor sobre as correlações no Brasil, entre ensino, trabalho, população e renda, dando ao fato educacional uma visão mais integrada...	Parte do CBPE
7 - Análise Comparativa do Esforço Educacional na América Latina	Projeto a ser redigido			R\$ 600.000,00
8 - Ensino de Ciências no I Ciclo da Escola Secundária do Estado da Guanabara	Projeto a ser firmado	Prof. Ayrton G. da Silva	Objetiva-se conceder prioridade ao estudo da iniciação científica dos alunos da Eco. Secundária da Guanabara pelas importância que essa iniciação tem no desenvolvimento do espírito científico	R\$ 600.000,00
9 - Exame de Admissão à Escola Secundária na Escola da Guanabara (por amostragem)	Projeto a ser firmado	Jayme Abreu e Nadia Gunha	A exemplo do estudo feito sobre aspectos envolvidos no ingresso de candidatos em escolas superiores, urge estudar o mesmo assunto quando do ingresso de alunos na escola secundária, por serem ambos pontos críticos na articulação do nosso sistema de ensino	R\$ 300.000,00
10 - Escola de Ensino Comercial de Nível Médio na Guanabara (estudo por amostragem do seu funcionamento)	Projeto a ser firmado	Jayme Abreu e Nadia Gunha	No campo da Rec. Média Brasileira são a bem dizer inexistentes análises mais concretas do funcionamento de uma escola como a comercial que vem crescendo de importância no nosso ensino	R\$ 300.000,00
11 - Análise das condições quantitativas e qualitativas no Magistério Secundário brasileiro	Projeto a ser firmado	Gildásio Amado (DEFE)	Impõe-se uma análise dos problemas representados pelas deficiências americanas e da formação do magistério secundário brasileiro no sentido de estudar e propor meios para superá-los na medida do possível	R\$ 300.000,00
A Transportar				R\$ 2.800.000,00

* - Os projetos a serem redigidos definitivamente estão na dependência da obtenção dos recursos necessários.

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

D E P E

(Plano de trabalho e previsão de despesas respectivas. A ser executado no período de 1964/1965.

1. ATIVIDADES EDITORIAIS

Os projetos concernentes a atividades editoriais são a continuação do esforço da CALDEME (Campanha do Livro didático e Manuais de Ensino) para vitalizar a literatura pedagógica nacional, alargando-lhe fronteiras e renovando processos de realização. Com esse objetivo, apresenta-se o seguinte plano de trabalho para execução pela DEPE no período 1964/1965.

Título	Número	Autor ou Responsável	Pagamento contra entrega de texto
1 - Manual de Zoologia	CaldeME 1/53	Prof. Paulo Sawaya	Cr\$ 150.000,00
2 - História Contemporânea	CaldeME 4/53	Prof. Carlos Delgado de Carvalho	150.000,00
3 - Manual de Português e Literatura	CaldeME 5/53	Prof. Mario de Souza Lima	150.000,00
4 - Método Ativo de Francês Prático	CaldeME 6/53	Prof. E. Van der Haagen	150.000,00
5 - Manual de História do Brasil	CaldeME 7/53	Prof. Américo Jacobina Lacombe	200.000,00
6 - Manual de Literatura	64 - DEPE 6/58	Prof. Afranio Coutinho	200.000,00
7 - Currículo na Escola Secundária	77 - DEPE 12/59	Jayme Abreu	230.000,00
8 - Série de Livros de Matemática	Projeto a ser firmado	Prof. Leopoldo Nachbin	-
a) Conjuntos e Funções	" " "	Prof. Leopoldo Nachbin	150.000,00
b) Aritmética Racional	" " "	Prof. Antonio A. Monteiro	150.000,00
c) Topologia dos Espaços Métricos	" " "	Prof. Elon Lages Lima	150.000,00
d) Geometria na Escola Secundária	" " "	Prof. Elon Lages Lima	150.000,00
9 - Química (" " "	Escolha do autor por ser feita	200.000,00
10 - Sociedade e Educação no Brasil	" " "	Prof. Florestan Fernandes	600.000,00
11 - Sociedade e Educação na América Latina	" " "	Prof. João Roberto Moreira	250.000,00
Total			Cr\$ 2.880.000,00

2. LEVANTAMENTOS DE SISTEMAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

Uma das atividades mais relevantes entre as programadas no plano de trabalho do CBPE é a do estudo dos Sistemas Estaduais de Educação com suas uniformidades, peculiaridades, pontos fortes e fracos. Pretendendo retomar essa linha de estudos de relevante interesse para os administradores educacionais decidiu realizar um "survey" desse tipo, a DEPE.

Título	Número	Responsável	Pagamento contra entrega de relatório
1 - O Sistema Educacional do Espírito Santo	Projeto a ser firmado	Em andamento as medidas para escolha do responsável	Cr\$ 500.000,00

3. PROJETOS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Título	Número	Responsável	Propósito	Orçamento de Trabalho de Campo
1 - Preparação de candidatos a curso superior na Guanabara	CBPE 153/DEPE 37/63	Nadia Cunha Auxiliar de Pesquisas Jurídica Passaia Barbosa	Prioridade concedida no estudo do problema de formação dos quadros de nível superior da Guanabara, pela relevância que possui a formação de quadro de nível superior no Brasil	Cr\$ 150.000,00

A Transportar Cr\$ 150.000,00

Cópia

Guanabara, 10 de março de 1964

DO: Coordenador da DEPE

AO: Diretor-Executivo do CBPE

Ref.: Comentário sobre os originais do
1º Volume das Obras de Anísio Teixeira
(parte do projeto CBPE "Obras dos mais
notáveis educadores brasileiros")

Snr. Diretores:

Em cumprimento ao despacho de V.S., de 28 de fevereiro p. passado, ensejamo-nos fazer as considerações a seguir, sobre o assunto em epígrafe.

1- O desconhecimento de nossa parte do inteiro teor do "Projeto-Obras dos mais notáveis educadores brasileiros", a ser realizado pelo CBPE, limita-nos quanto à possibilidade de emitirmos uma apreciação mais fundamentada a respeito.

2- Não sabemos que critérios teriam sido adotados para identificar, pelo seu tipo de atuação, êsses "mais notáveis educadores brasileiros"; qual teria sido o período cronológico a ser abrangido pelo projeto; por que se teria adotado, a deduzir dos originais do 1º Volume das Obras de Anísio Teixeira, o critério cronológico na ordem de apresentação dos trabalhos, ao invés, por exemplo, do critério de buscar agrupa-los por assunto, fossem êles filosofia da educação, política da educação, administração escolar, psicologia educacional, análises educacionais, etc. etc.; porque se teria dado preferência à reedição pura e simples dos trabalhos, ao invés da reedição comentada; porque essa reedição pretenderá, pelo visto, ter caráter exaustivo e não seletivo, muitas vezes abrangendo assuntos de puro interesse circunstancial, principalmente no caso de entrevistas; quais teriam sido os "mais notáveis educadores brasileiros" selecionados.

3- Da leitura dos originais apresentados, ocorre-nos fazer as seguintes considerações:

- a) a "nota do CBPE" parecer-nos-ia mais adequada se posta em termos de análise profissional objetiva do papel que representa a obra de Anísio Teixeira na educação brasileira, como doutrina e ação;
- b) a "cronologia de Anísio Teixeira", deverá buscar uma melhor ordenação lógica na sua apresentação;

- c) se o critério cronológico é o prevalecente, não vemos por que iniciar o volume com o trabalho "Aspéctos Americanos da Educação", o qual não só não teria precedido cronologicamente ao Relatório apresentado ao Governador do Estado da Bahia (1924-1928), como a outros trabalhos e entrevistas da "III Parte-Outros Estudos", como também porque representa já uma evolução do pensamento pedagógico inicial do autor;
- d) parece-nos que a oração no "Dia da Árvore", proferida na Bahia, seria uma primeira manifestação do pensamento pedagógico do autor (a seu próprio juízo), a qual não vemos nos originais apresentados;
- e) se o trabalho é para reeditar, comentando, a obra do autor, parece-nos que êsse comentário não se poderia resumir a uma nota de rodapé, sôbre aula inaugural de um Curso de Férias, na Bahia;
- f) não nos parece defensável o critério de exaustividade não seletiva na reedição de textos das obras do autor, pelo qual dados sem maior sentido para divulgação ^{mutuo} a posteriori, como os relativos ao número de exemplares distribuídos de um livro didático ou referências amáveis, em entrevista, à hospitalidade de um anfitrião, sejam reproduzidos;
- g) não nos parece, em suma, que a reedição dos trabalhos do autor, na forma dos originais apresentados, tenha ordenação aceitável e melhor possibilidade de rendimento pedagógico, com o prevalecimento da apresentação dos textos por critérios cronológicos, de exaustividade e não de seletividade, textos êsses desacompanhados de comentários como de qualquer sistematização na apresentação, à base de uma classificação dos assuntos.

Do nosso ponto de vista, a reedição das "Obras dos mais notáveis educadores brasileiros", na dependência de como seja feita, pode vir a ser uma boa realização do CBPE.

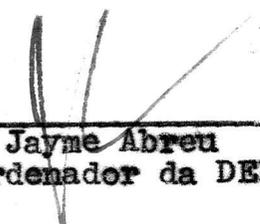
Mas é tarefa difícil e complexa a requerer, em sua direção, o concurso de competência altamente especializada no setor educacional e familiaridade com atividades editoriais.

Parece-nos, salvo melhor juízo, que uma iniciativa dessa alta monta deveria conjugar a atuação da DDIP, com a orientação e participação de um educador do porte, por exemplo, de um Lourenço Filho, que reúna os requisitos e qualificações para bem dirigir a edição de uma coleção da responsabilidade daquela sob o título "Obras dos mais notáveis educadores brasileiros".

Um projeto que assim se montasse, com ^{lv}gastos supervenientes que acarretasse, parecer-nos-ia de inteira vantagem.

Se cuidados como êsses não forem adotados é possível todavia que os resultados alcançados não correspondam aos propósitos visados e aos dispêndios a realizar.

Salvo melhor juízo, é o que nos ocorre expor a V.S. a respeito.



Jayme Abreu
Coordenador da DEPE

AO:

Dr. Péricles Madureira de Pinho

M.D. Diretor-Executivo do CBPE

Nesta



MEC - INEP

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

O autor deseja obter 100 separatas, a serem remetidas ao Professor Leopoldo Nachbin, Department of Mathematics, University of Rochester, Rochester, New York, U.S.A.

AGRADECIMENTO PELO PREMIO MOINHO SANTISTA DE MATEMATICA (1)

por Leopoldo Nachbin

Cumpro, neste momento, um grato dever ao testemunhar os meus mais sinceros agradecimentos a Fundação Moinho Santista pelo honroso prêmio que me foi conferido. Não posso disfarçar a minha elevada satisfação ao comparecer a esta bela solenidade. A minha enorme alegria teria sido grandemente multiplicada se eu a pudesse dividir aqui com algumas pessoas particularmente queridas para mim, mas que se encontram ausentes, a minha mãe, a minha esposa e a minha irmã, com as quais compartilho a honra que se acha associada ao Prêmio Moinho Santista, pois nelas encontrei uma compreensão pelos meus ideias que só poderia esperar de mim mesmo.

Acho que este prêmio, outorgado pela primeira vez no setor das ciências matemáticas, não o foi propriamente a minha pessoa, mas a Matemática brasileira. Explico-me melhor. Vejo neste prêmio um primeiro reconhecimento público, de grande repercussão nacional nos mais variados setores de nossa vida, da importância da Matemática nos tempos modernos, do mérito das aplicações de suas ideias a outros ramos do conhecimento humano, do valor do método matemático em face dos problemas da natureza e do homem.

Constitui este prêmio, ora concedido a um matemático, um estímulo invulgar aos jovens que se iniciam em suas aspirações profissionais, os quais, doutra forma, poderiam ser atraídos pelas carreiras tradicionalmente mais importantes, mas que virão a seguir as suas vocações matemáticas se eventos como o desta solenidade, além de outros, chamarem a atenção da juventude estudiosa para a existência da carreira científica, para a importância do espírito matemático na época que atravessamos, para as oportunidades profissionais e de realização individual que hoje se oferecem aos interessados pelas ciências matemáticas no mundo inteiro, onde há uma demanda crescente de matemáticos competentes, dado o enorme desenvolvimento da Matemática pura e aplicada, no setor da pesquisa, como também no do ensino.

Alguns ramos da ciência têm já um prestígio retumbante perante as altas autoridades administrativas e universitárias e a opinião pública em geral: é o caso das ciências biológicas, que dizem respeito à sobrevivência dos indivíduos; sendo, igualmente, o caso das ciências físicas, sobretudo após o advento da bomba atômica.

No Brasil, porém, ainda prevalece a impressão de que a Matemática não realiza progresso nem tem maior importância; de que os matemáticos são pessoas que trabalham isoladamente, possuem temperamentos bizarros, maneiras distraídas e cabeleiras desgrenhadas; de que os matemáticos necessitam apenas de lápis, papel, um canto sossegado e, talvez, uma biblioteca, que não precisa ser completa, sendo supérfluas as facilidades de amplo intercâmbio de informações, de contatos pessoais frequentes, ou de laboratórios da propaganda dos jornais, hoje voltada mais para as ciências biológicas e físicas, não sabem que as grandes realizações científicas e tecnológicas de nossa era se baseiam no emprego intenso da Matemática, sobretudo por meio das calculadoras eletrônicas de grande memória e rapidez.

Os nossos jovens de real talento desconhecem a existência da carreira matemática, as suas inúmeras possibilidades e os seus múltiplos atrativos. Torna-se necessária, a meu ver, uma verdadeira campanha de esclarecimento da opinião pública e da mocidade estudantil, apontando-lhes, através de filmes educativos, conferências elucidativas e leituras amenas, o que é a carreira matemática e quais são as suas perspectivas, o que é a Matemática moder-

na e quais são as suas aplicações. Tal campanha deve ser feita, sistematicamente, no nível do ensino secundário, sem o que tardaremos muito a formar o número de professores de Matemática e pesquisadores que necessitamos, em nível secundário e universitário, para os centros de pesquisa pura e aplicada nos mais diversos setores.

Nos países em que a Matemática é mais avançada, como os Estados Unidos da América, a França e a União Soviética, os matemáticos colaboram diretamente no desenvolvimento e no atendimento das necessidades da Administração, da Astronomia, da Biologia, da Ciência Espacial, das Ciências Sociais, da Cristalografia, da Economia, da Energia Nuclear, da Estatística, da Física, da Geodesia, da Logística, da Meteorologia, da Programação, da Química, da Tecnologia, etc, de modo que a inexistência, no Brasil, de um grupo numeroso de matemáticos bem formados prejudica esses diversos setores.

Com vistas ao treinamento de um numero grande de jovens matemáticos e ao melhor aproveitamento de nossos talentos, e que vemos com grande esperança o surgimento da Universidade de Brasília, organizada em novos moldes, na qual todo o ensino básico ou especializado e a pesquisa em Matemática serão feitos no Instituto Central de Matemática, de modo a não haver a separação tradicional e inflexível, nos estágios iniciais da carreira, entre os candidatos à Matemática e os aspirantes as outras profissões.

Sobre essa nova experiencia universitaria a ser feita em Brasília, concentram-se hoje os olhares idealistas, os olhares curiosos, e os olhares críticos dos professores, estudantes e administradores de nosso país. Almejamos todos que a nova Universidade de Brasília, que nasceu dos esforços prolongados de um grupo de trabalho que aspirava realizar numa nova instituição aquilo que não pode concretizar em nossas universidades tradicionais, venha a ser um exemplo de trabalho e organização, a emular e estimular os nossos demais centros.

Se, de um lado, é verdade que a Matemática brasileira se encontra ainda em sua infância, por outro lado já conseguimos formar varios matemáticos competentes, alguns de projeção internacional em suas especialidades. A semente do verdadeiro espírito matemático foi lançada entre nós e germinou.

Em breves palavras, podemos dizer que a atual escola matemática brasileira data de 1930, aproximadamente, tendo apenas cerca de 30 anos. O que logramos fazer nesse período foi fruto do trabalho iniciado em 1934, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, que é o berço da atual escola matemática brasileira e que, ainda hoje, é a melhor instituição de ensino universitário no país, no setor matemático.

Há que ressaltar, também, a criação, em 1952, na cidade do Rio de Janeiro, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) do Conselho Nacional de Pesquisa, o qual adquiriu justa reputação como centro nacional de treinamento de matemáticos e deu projeção internacional ao nosso país no setor da pesquisa, exercendo uma atividade irradiante de colaboração com as diversas universidades brasileiras.

Como fruto desse esforço de mais de uma geração, contamos hoje com alguns matemáticos de real talento, verdadeiramente entrosados com o processo de expansão das fronteiras do conhecimento matemático atual, que publicam suas pesquisas e seus livros nas mais famosas revistas e coleções internacionais, dando contribuições à Matemática que são do conhecimento dos melhores especialistas antes mesmo da sua divulgação impressa. Entre tais matemáticos brasileiros, não posso deixar de salientar o nome de meu caro amigo Maurício Matos Peixoto, meu colega dos bancos escolares da Universidade do Brasil, cujas pesquisas em equações diferenciais deram-lhe justa reputação internacional, segundo pude testemunhar repetidas vezes.

O futuro da Matemática brasileira depende vitalmente do apoio que os nossos órgãos governamentais, como a CAPES, a COSUPI, o Conselho Nacional de Pesquisas e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, derem a homens de real talento e com genuínas qualidades de liderança que já formamos. O que importa é que os nossos melhores matemáticos disponham de todos os recursos de que carecem, pois desses líderes e da irradiação de suas atividades é que dependem verdadeiramente o ensino e a pesquisa em Matemática, em todos os níveis.

Na minha carreira, como professor universitário no Brasil, tive que enfrentar dificuldades que se me afiguraram como insuperáveis e que atingiram

C. B. P. E.

as raias da injustiça, mas tive a sorte de encontrar muita gente justa e amiga. Não quero recordar agora o que é triste, pois este ano de 1962 tem sido de excepcional alegria profissional para mim.

De um lado, no plano internacional, tive a honra de receber um convite da Comissão Organizadora do Congresso Internacional de Matemáticos, para realizar em agosto último, em Estocolmo, na Suécia, uma das conferências especiais desse Congresso, onde fui solicitado a expor certos progressos recentes em Análise, particularmente os meus próprios resultados de pesquisa, que datam de 1959 a 1961, sobre as álgebras topológicas de funções diferenciáveis e sobre a aproximação polinomial ponderada, os quais considero como os meus melhores trabalhos. Por outro lado, no plano nacional, tomei conhecimento da decisão, muito honrosa para mim, da outorga à minha pessoa do Prêmio Moinho Santista para 1962, no setor da Matemática.

Vejo, nesses dois eventos singulares em minha vida como pesquisador e que foram motivo de indizível júbilo para mim, não apenas um reconhecimento e uma recompensa por um esforço já realizado, mas sobretudo, um estímulo significativo aos meus ideais de matemático e a minha integral dedicação a uma tarefa que resta ser realizada, através da multiplicação dos meus esforços, ao lado dos meus amigos, com os quais tenho a sorte de contar e privar, para algum dia ver implantada no Brasil uma escola matemática.

Temo que isso demorará e não será para os meus anos de pesquisador produtivo, de modo que não tenho certeza se virei a trabalhar no Brasil, no seio de uma atmosfera intensa e estimulante, como as que conheço de outros centros entre eles Paris e Princeton. Não importa, porém, pois na expectativa do nosso progresso matemático, propuz-me a experiência de pautar as minhas decisões no que toca à nossa Matemática, por uma preocupação de absoluto respeito à verdade, sem lançar mão daquilo que outros acham de astúcia. A meu ver, a busca da verdade é uma das mais poderosas formas de astúcia.

Termino esta breve oração externando os meus mais sinceros agradecimentos às instituições brasileiras que mais me ampararam, tornando possível a minha carreira: refiro-me, particularmente, à Academia Brasileira de Ciências, ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, ao Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Pesquisas e à Universidade do Brasil. A honra deste momento cabe não a mim, mas à minha família, aos meus mestres, aos meus colegas e discípulos, que me ajudaram a manter um espírito de luta por um ideal a atingir. À Fundação Moinho Santista, a essas instituições brasileiras, a todos esses amigos e a minha família, aqui deixo o testemunho de minha mais profunda gratidão.

NOTA AO PÉ DA PRIMEIRA PÁGINA:

(¹) Palavras proferidas pelo Professor Leopoldo Nachbin, ao receber o Prêmio Moinho Santista de Matemática, em solenidade realizada a 30 de setembro de 1962, no Auditorio da Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1963.

Snr. Diretor-Executivo do CBPE

Ref.: - Enumera as atividades da DEPE, no primeiro trimestre de 1963.

Passo às mãos de V.S. a enumeração das atividades da DEPE, concernentes ao primeiro trimestre de 1963.

Devemos sublinhar que esse primeiro período do ano foi marcado pelo clima de mudança no Ministério com decorrentes vacilações, inseguranças, incertezas, adiamentos, refletindo-se de maneira profundamente prejudicial a seqüência normal das atividades do CBPE.

Para que um programa de ação fosse pôsto na DEPE e se conseguisse a indispensável cobertura orçamentaria, decorreram os três meses iniciais, até que uma relativa segurança a respeito pudesse ser admitida.

Outro fator que atingiu ponderavelmente as atividades da DEPE nesse período, foi a incidência concomitante de férias e licenças, a vários títulos, de funcionários, atingindo simultaneamente a mais de um terço do pequeno grupo que trabalha sob a responsabilidade da DEPE.

Cremos que se impõe a adoção de critérios que atendendo aos legítimos direitos dos funcionários, resguardem também os interesses do serviço.

É a seguinte a enumeração das atividades da DEPE, nesse primeiro trimestre de 1963:

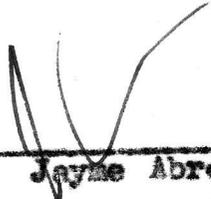
- 1) Elaboração de dois planos de trabalho (ideal e de emergência) para a DEPE em 1963.
- 2) Elaboração de orçamento para o Plano de Trabalho (de Emergência) da DEPE, em 1963.

- 3) Pesquisa, em curso, sobre o funcionamento das classes secundárias experimentais no Brasil de 1959-1962.
- 4) Controle e orientação das tarefas dos grupos de trabalho constituídos no CBPE para atender aos objetivos da COPLED, com levantamentos nos campos de ensino primário, médio e de financiamento da educação.
- 5) Preparo de fichas de pessoal para:
 - a) recursos (13) contra o enquadramento provisório
 - b) encaminhamento de processos de enquadramento relativos a 42 funcionários do CBPE.
- 6) Providências para o andamento dos projetos da CALDFME:
 - a) Manuais de Ensino de Zoologia e Português.
 - b) Série de livros de Matemática
- 7) Parecer sobre proposição da Aliança para o Progresso a respeito da criação e fortalecimento de Centros de Pesquisa Educacional, e providências para o andamento do assunto.
- 8) Parecer sobre 5 processos de entidades educacionais pedindo auxílio à Aliança para o Progresso.
- 9) Crítica e encaminhamento de artigos sobre Psicologia Educacional do prof. Henry C. Lindgren à Revista do INEP.
- 10) Entrevista e discussão com Mm^{es} Jaqueline Cambon sobre projeto de trabalho para 1963, no Seminário de Treinamento em Pesquisa Educacional no CBPE de S. Paulo.
- 11) Elaboração de Relatório a CHEAR sobre viagem de estudos empreendida pela América e apresentação de projeto de estudo sobre o problema de Articulação do Ensino Médio com o Ensino Superior no Brasil.
- 12) Elaboração de estudo sobre "Forças Sociais Atuantes no Currículo da Escola Secundária Brasileira", para a Conferência Nacional sobre o Currículo.
- 13) Apresentação de Projeto de publicação de trabalho alusivo aos 25 anos de fundação do INEP, ocorrentes em 1963.
- 14) Exposição, feita pelo Coordenador da DEPE, no CRPE de São Paulo, a 19 de março, quando da abertura dos Cursos de Treinamento em Pesquisa Educacional, de Especialistas em Educação, de Especialistas em Recursos Audio-Visuais, sobre o que é o INEP e o que são o Centro Brasileiro e os Centros Regionais de Pesquisa Educacional, do INEP.
- 15) Participação em exposição feita aos educadores americanos Robert Nelson Bush, Nancy Buston Bush, da Stanford University, em viagem de estudos de educação comparada e George Littee, da Ford Foundation,

em visita ao CBPE, em 8 de março 1963, sôbre a educação brasileira.

Na expectativa desejosa de que seja viável remover no segundo trimestre, muitos dos impedimentos que existiram no primeiro trimestre, entorpecedores de uma ação mais sequente e ponderável da DEPE, firmamo-nos,

Atenciosamente,



Jayne Abreu

Coordenador - DEPE - CBPE

DIREÇÃO EXECUTIVA
1963-1965